



Protestantismo em Revista é licenciada  
sob uma Licença Creative Commons.

<http://dx.doi.org/10.22351/nepp.v44i1.3382>

## O Sagrado e o Romance

### The Holy and the Novel

Oneide Bobsin\*

#### Resumo

Resenha de: SILVA. Ronaldo Teixeira. *O Sagrado no Romance "O Jogador" de Fiódor Dostoiévski: um roteiro para a leitura*. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Instituto de Letras - Universidade de Brasília, 2016.

A obra de Rudolf Otto, *O Sagrado*, que em 2017 completou cem anos, tornou-se uma referência teórica para a dissertação de mestrado do professor Ronaldo Teixeira da Silva. No romance de Dostoiévski – *O Jogador* – o referido professor buscou o sagrado ali onde ele não se encontra ou se esconde, como se fosse uma epifania ao contrário. Com a companhia de Walter Benjamin, Maurice Blanchot, Foucault, Durkheim, Eliade, Girard e Caillois, entre outros, *o sagrado se parece com a palavra soprada, logo oferecida, que já se tornou palavra roubada*, frase que sintetiza a densa e complexa introdução.

A ousadia da dissertação se expressa na busca de seu autor em identificar o sagrado em teóricos que, presumivelmente, não se dedicam a decifrá-lo. Como o sagrado para Rudolf Otto não se deixa captar pelo conceito, deve ser buscado na trama do romance nos interstícios das relações e nas regras do jogo. Por mais paradoxal que pareça, o sagrado está abscondido no profano, negando, assim, dualismos ou polarizações. Estão profundamente vinculados, conclui o autor da dissertação. Como indizível, impronunciável, que não nasce da experiência, o sagrado é *a priori*. Em outras palavras, não derivável. Assim Otto vai entrando na dissertação para colaborar na busca do Sagrado no processo de produção literária. O Sagrado, assim, se faz presente pela ausência. Logo, o autor da dissertação demonstra uma sensibilidade em captar o que é fundamental em Otto no que tange ao sagrado, que não é, nas palavras de Otto, ensinável no sentido estrito, mas apenas estimulável, despertável, como tudo aquilo que provém “do espírito”.

Por não ser da área teológica e das Ciências da Religião, Ronaldo Teixeira demonstra uma grande sensibilidade proveniente dos estudos literários. Antes, pois, de voltarmos à contribuição de Rudolf Otto e a seu tradutor no Brasil, esquadriremos na obra “*O Jogador*” a presença do sagrado fora de conceitos enfocando somente Otto,

---

[Texto recebido em julho de 2018 e aceito em julho de 2018, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

\* Bacharel em Teologia (Faculdades EST). Mestre em Ciências da Religião (PUC-SP). Doutor em Sociologia Política (PUC-SP). Professor da Faculdades EST na Graduação e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado). Editor da Revista *Protestantismo em Revista*, Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo - NEPP. Reitor da Faculdades EST (2007-2014). Secretário de Educação de São Leopoldo/RS (01/2017-03/2018). E-mail: [obobsin@est.edu.br](mailto:obobsin@est.edu.br)

mesmo que o autor tenha se detido profundamente em Johan Huizinga, com sua obra *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura* e René Girard, que tematiza o sacrifício. Estes e outros conceitos dos teóricos escolhidos perfazem um roteiro de 16 temas, pelos quais o autor pretende ler o sagrado na obra “O Jogador”, de Fiódor Dostoiévski.

Nossa resenha não pretende dar conta do amplo aspecto de conceitos para a leitura do Sagrado na obra de Dostoiévski, como já dito acima. Vamos fazer um recorte para destacar o Sagrado conforme Otto.

Para tornar plástica a presença do sagrado na obra de Dostoiévski, o autor realça o numinoso quando Aleksiei Ivanovitch, personagem central, decide jogar pela primeira vez. Ao entrar na sala de jogos, Aleksiei fica por algum tempo sem se decidir. Seu coração batuca nas salas de jogos da cidade imaginária de Roletenburgo, Alemanha. Aleksiei se encontra diante da mesa de jogos como Jacó despertado do sonho: como é arrepiante este lugar! É aqui que mora Elohim. O que impacta esta experiência em Gênesis 28.17 não nasce do sentimento, mas vem de fora. Jacó e Aleksiei, distintos e distantes, não racionalizam no primeiro momento. O arrepio primal antecede tanto a interpretação quando as implicações práticas.

No início do capítulo onde o numinoso é apresentado impactando Aleksiei Ivanovitch, o jogador, Ronaldo Teixeira insere de forma surpreendente uma questão central da tradução feita por Walter Schlupp, que nasceu da entrevista do autor com o tradutor. Segundo Schlupp, cuja entrevista está nos anexos, *Gefühl* foi traduzido como sensação, diferenciando-se de outras traduções onde a parece como sentimento. Conforme o autor da dissertação, foi fundamental para a leitura da obra e sua compreensão do sagrado, encontrar mais adequadamente a palavra que melhor expressa o numinoso. Aleksiei tem a sensação, e não o sentimento, quando entra no cassino. Conforme Ronaldo Teixeira, Aleksiei percebe o numinoso com o que carrega de *tremendum* (arrepiante) e *majestas* (avassalador). Há, portanto, uma aproximação entre o jogo e o sagrado, sem que este seja fruto da experiência, mesmo sendo experimentado. Também a repulsa e a atração diante do público e da mesa de jogo indiciam o sagrado no romance dostoiévskiano.

A dissertação vai para o seu final de forma densa ao propor a seguinte formulação para um subtítulo: No mais profundo dos mundos, no jogo, o jogador encontra o sagrado. Nas palavras de Dostoiévski, o jogador sente-se horrorizado, pois teve instantaneamente consciência do que lhe significava naquele instante, perder. Toda a minha vida estava em jogo ali, nas palavras do autor russo na boca de Aleksiei. Então, nas palavras de Ronaldo Teixeira, o jogador afirma que toda a sua vida está em jogo; logo, a vida é o jogo em que ele encontra vida profana e jogo sagrado, porque este, se nele perder, decretará o fim do jogador, e aquela, que está suspensa, só será vivida após a morte no mundo sagrado do jogo. No jogo, enquanto se ganha, se joga e jogando o jogador vive. Não há, em última análise, vida para o jogador fora do jogo (p. 111), onde a realidade cotidiana pode ser suspensa temporariamente.

Mesmo assim, após dias de jogo Aleksiei se sente afundado numa espécie de limo. Isto se confirma na consciência de sua indignidade e de seu fracasso. Diante desta situação dramática aborda o tema da ressurreição; “amanhã posso ressuscitar dentre os mortos e recomeçar a viver”, confessa o jogador derrotado. Ressuscitado, volta a jogar, pois o que lhe atrai para a mesa do jogo o repulsa.

Na conclusão, todos os teóricos voltam para dizer mais uma palavra, e não é diferente com Rudolf Otto. Para o autor da dissertação, Otto é um teólogo e pesquisador das ciências da religião muito controverso. E do estudo de *O Sagrado* permanece uma força impressionante, a definição chave do tema: o sagrado é *a priori* e faz tremer. O Jogador, no ambiente do jogo, sentiu-se entre os mortos, ou seja, em meio ao nada – tremenda *majestas*. Tal sensação nasce do totalmente outro (Ganz Anderen), inapropriável pelo conceito/racional.

Bem situado numa área que não é sua, Ronaldo Teixeira vai em busca do auxílio de Lutero: Nosso bem está oculto, e de forma tão profunda, que se oculta sob contrário. Assim nossa vida está oculta sob a morte, a justiça sob o pecado, o vigor sob a debilidade, reiterado por Otto Faz justiça o autor ao buscar ajuda em Lutero, do qual Otto bebeu na fonte. Nesta perspectiva, Ronaldo Teixeira poderia arriscar-se a dizer “sob contrário”: o sagrado se oculta no profano. Por isto, buscou com ousadia auscultar o sagrado em escritores que não tentaram decifrá-lo em primeira mão e no profano do jogo as dimensões mais profundas do sagrado.

Cumprida a tarefa da pesquisa e de sua redação, o autor instiga as implicações práticas e teóricas para a Universidade, com as seguintes palavras textuais: Na universidade da era das especializações e da submissão aos interesses hegemônicos economicamente, os nossos professores procuram, divididos entre o poder da burocracia universitária e a sala de aula, pesquisar o mundo da objetividade em que o individualismo, com frequência, se exarceba. Ainda assim, no entanto, o espaço generoso ao qual nos inserimos na Universidade oportuniza cumprir o papel instigador e contribuir para o desvelamento de todo o conhecimento que está por vir. Assim foi possível avançar no propósito de discutirmos o sagrado.

E, como integrante da banca, diria que a pesquisa situa-se num momento oportuno para as Ciências da Religião e para o Protestantismo: em 2017 *O Sagrado* completou cem anos e a Reforma Protestante de onde ele hauriu, 500 anos. Além disso, foram festejados e amaldiçoados os cem anos da revolução russa, que aconteceu na terra natal de Dostoiévski, onde escrevera *O Jogador* meio século antes.

Dostoiévski é autor e personagem. Após a morte de sua esposa foge de seus credores para uma cidade alemã chamada Wiesbaden, que, segundo a nota do tradutor – Moacir Werneck de Castro – seria o modelo de Roletemburgo, onde perde uma quantia alta no jogo. Falido, vai ao encontro de uma antiga paixão, que o larga cheio de dívidas.

Também o tradutor de *O Sagrado*, Walter Schlupp, merece uma nota. Foi oportuna a ideia de Ronaldo Teixeira de entrevistá-lo e arrolar a entrevista nos anexos, donde retiremos uma frase que motivou uma pergunta com o seguinte teor: a transcendência é estar dentro da imanência em profundidade.